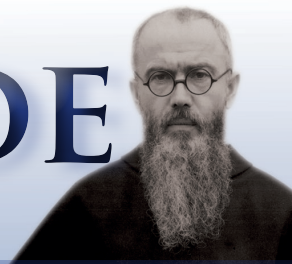




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVII - Nº 1 | janeiro - fevereiro de 2024 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVII- Nº 1

JANEIRO - FEVEREIRO de 2024

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: (00 351) 249 531 146 • Tlm.: 925 795 003

(Chamada para a rede fixa nacional)

(Chamada para a rede móvel nacional)

email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: Maternidade Divina

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO

Na Casa de Nossa Senhora de Fátima 3

SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE

O Louco de Nossa Senhora 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

Quero fazer boa figura frente ao Senhor..... 5

CATECISMO

Maternidade Espiritual..... 6

ESPIRITUALIDADE

Amor filial..... 8

NOSSA SENHORA

A Devoção a Nossa Senhora em Portugal..... 10

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

Tlf.: 249 531 146* • Tlm.: 92 579 50 03**

e-mail: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

*(Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:

segunda a sábado

das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00,

na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



Nã «Casa de Nossa Senhora de Fátima»

No dia 21 de Janeiro anoiteceram na estação do Rossio, Lisboa, a Jacinta acompanhada da mãe munida duma carta de apresentação e recomendação do barão de Alvaázere. Ambas se acolheram no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, situada na Rua Estrela, 17, casa fundada e dirigida pela D. Maria da Purificação Godinho.

A Jacinta pôs-lhe logo o nome da «Casa de Nossa Senhora de Fátima». Tratava a Directora por Madrinha, pois segundo formalidades burocráticas só seria recebida no hospital se fosse de Lisboa ou ali morasse em casa de pessoa

de família. Como não queria mentir, arranjou aquela espécie de parentesco com a bondosa protectora. Desta forma já podia declarar com verdade estar em casa duma pessoa de família. Os dias iam passando sem se conseguir o internado no hospital. A Senhora Olímpia fixando-se tristemente na filha que definhava a olhos vistos, resolveu retirar-se com ela para Fátima para a deixar morrer aconchegada no seu regaço. Tal projecto sorria à pequenita que não se queria separar da mãe, muito amada. Foi uma vez mais o reverendo Dr. Formigão que, com a sua solicitude, impediu que se lhe desse execução. Nos princípios de Fevereiro de 1920 escrevia à Madre Godinho:

...«Compreendo que a pequena não queria separar-se da mãe e que custe à mãe separar-se da filha. Mas como o médico diz que tem toda a esperança de que a pequena melhore se aí ficar em tratamento e sendo certo ou quase certo que ela morrerá se voltar para a

terra, a Senhora Olímpia tem obrigação de vencer o seu affecto

de mãe e não sujeitar a filha a uma morte certa ou quase certa. Além disso parece mal que, depois de se ter incomodado tanta gente, que se interessou pela ida da pequena para

Lisboa, não para que se viesse

logo embora, mas para que se tratasse convenientemente, parecer mal, digo que se tome uma resolução dessa natureza que vem fazer desaparecer

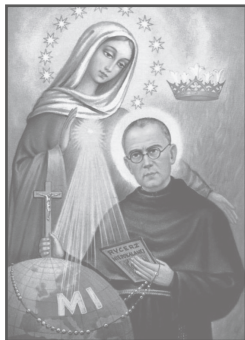
todas as esperanças de cura da Jacinta». Felizmente tal determinação não foi avante. A senhora Olímpia continuo em Lisboa com a doentinha até a ver bem internada no hospital D. Estefânia.

Mãe e filha sentiam-se satisfeitas naquela casa muito pobre, simples, mas cristãmente acolhedora. □

(In Fernando Leite, S. J, Jacinta a Florinha de Fátima)



Maximiliano Kolbe o louco de Nossa Senhora de Maria Winowska



Raimundo não era ainda um santo nem sequer uma criança dócil, a acreditar em certas alusões discretas. Violento, muito independente, empreendedor e cabeçudo, naturalmente vivo e de resoluções rápidas, esgotava muitas vezes a paciência da mãe, que, já farta, exclamou: - «Meu pobre filho, que virá a ser de ti?»

O tom com que isto foi dito devia ser ainda mais eloquente as próprias palavras, que devem ter sido acompanhadas do gesto de juntar as mãos e levantar os olhos para o céu, porque a reprimenda provocou no pequeno uma verdadeira crise moral. Desde esta altura, confessa a mãe, «mudou completamente» e tornou-se sossegado e obediente. Admirada com esta transformação súbita, começou a observar o rapazinho e percebeu que ele desaparecia, cada vez com mais frequência... por detrás do armário em que se encontrava um oratório de Nossa Senhora de Czestochowa, com uma lamparina que era acesa todas as quartas-feiras, sábados e domingos...

Encolhido num canto, o pequeno rezava longamente e saía de lá com os olhos vermelhos de chorar.

Intrigada, a mãe submeteu-o um dia a um interrogatório cerrado: - «Raimundo, que é que tu tens?» Julgava que ele estivesse doente. Raimundo baixava a cabeça e nada respondia. Abençoada indiscrição a da mãe que forçou nesse dia aquela almazinha arisca. - «Vamos, meu filho, é preciso dizer tudo à mamã, anda, não sejas desobediente! Oh não, pensou Raimundo, por nada no mundo eu queria faltar à obediência, agora que A vi! Chorando e tremendo contou: - Quando a mamã me disse: «Raimundo, que virá a ser de ti?» senti um grande desgosto e fui perguntar à Santíssima Virgem, o que viria a ser de mim. Depois na igreja tornei a perguntar-lho. Então Nossa Senhora apareceu-me tendo na mão duas coroas: uma branca e outra vermelha. Olhou-me com amor e perguntou-me qual eu escolhia: a branca significava que eu seria sempre puro e a vermelha que morreria mártir. Então eu respondi à Santíssima Virgem: «Escolho ambas». Ela sorriu e desapareceu. □

Cidade Imaculado Coração de Maria



«Quero fazer boa figura frente ao Senhor»



Agora toda a gente sabe quem era o Padre Pio, mas, durante a sua vida, os que estavam o seu lado eram míopes, não viam nada. Não se apercebiam da santidade do Padre. Só viam que toda a gente se prostrava diante do Padre Pio, e gritavam contra tais exageros. Mas também parecia exagerada a alguns a forma como toda a multidão circundava Jesus, à sua passagem. E, nesse caso, não era o Padre Pio, era o próprio Cristo.» Hoje todos dizem que são filhos do Padre Pio. É como se fosse moda. Ele disse que nos assistirá, que estará presente no momento da nossa morte, que fará de advogado em nosso favor junto do Senhor. Mas também disse: «Contudo, deveis comportar-vos bem. É que eu tenho santa ambição de vos apresentar belos a Deus, dignos dele, verdadeiros filhos adoptivos, em

tudo semelhantes a Jesus. Se disserdes que sois meus filhos, mas não vos comportardes bem, então também serei advogado, mas de acusação.»

«O Padre dizia sempre que o amor não deve deter-se em Deus, mas abranger toda a família. É uma verdadeira família, dizia o Padre Pio: Deus, Nossa Senhora, o Filho, os Santos, todos os filhos do Pai.» O Padre dizia que, no purgatório, o sofrimento da criatura não lhe aumentava os méritos. É como quem está na prisão. Expia a sua pena, mas não é premiado pelo governo. Na prisão, quem te dá prémios? Pelo contrário, quando se sofre por amor de Deus, obtêm-se muitos méritos e evita-se o purgatório. Na Missa, o Padre Pio pedia sempre a Jesus que nos ajudasse a viver o purgatório cá na terra. □

*In, Renzo Allegri,
Padre Pio, um santo entre nós*



Maternidade Espiritual

Maria é nossa verdadeira Mãe, não evidentemente carnal, mas espiritual. De facto, mãe é aquela que coopera para dar a vida e, tendo dado, a protege até que tenha alcançado o pleno desenvolvimento.

Ora, Maria coopera com o Redentor para nos dar a vida sobrenatural da graça. A graça é uma nova vida: “Quem não nascer de novo...” disse Nosso Senhor. Portanto, desde o momento em que Maria coopera para nos dar essa vida da graça, se tornou nossa Mãe espiritual. A Virgem Maria é verdadeiramente “Mãe de Cristo e Mãe da Igreja” (Paulo VI, Proclamação solene, 21 novembro 1964) “porque cooperou pela caridade para que na Igreja nascessem os fiéis, que são os membros desta Cabeça que é Cristo” (CV II, LG n.53).

Maria é verdadeira Mãe universal, «este é o seu papel em relação à Igreja e a toda a humanidade» (CIC 968). «De modo inteiramente singular, pela obediência, fé, esperança e ardente caridade, ela cooperou na obra do Salvador para a restauração da vida sobrenatural das almas. Por este motivo ela se tornou para nós mãe na ordem da graça» (CV II, LG 61). Ela concebeu-nos para a vida da graça,

no momento em que o Filho de Deus Se fez homem no seio puríssimo, no momento da Encarnação. Porque, como ensina São Paulo: “Somos um só corpo em Cristo” (Rm 12, 5). “Com o seu consentimento para tornar-se Mãe de Deus, escreve São Bernardino da Sena, trouxe a salvação e vida eterna todos os eleitos, de sorte que se pode dizer que, naquele instante, nos acolheu em seu seio, conjuntamente com o Filho de Deus” (Tract, de B.V.M Ser. VIII, art. 2). «Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura ininterruptamente, a partir do consentimento que ela fielmente prestou na anunciação, que sob a cruz resolutamente manteve, até à perpétua consumação de todos os eleitos» (CV II, LG 60).

No momento em que fomos incorporados a Cristo, pela nossa inserção no Corpo Místico, no dia em que “nascemos de novo”, no nosso batismo. Aquela que renasce para a vida da graça torna-se outro Cristo e, como tal, filho de Maria. Embora Maria possa dizer-se também Mãe até mesmo dos infiéis, num sentido mais amplo, enquanto todos os homens podem dizer-se filhos de Deus. A melhor explanação desse suavíssimo

mistério da maternidade espiritual de Maria encontramos em São Pio X: “Não é Maria, Mãe de Deus? - Portanto, é Mãe nossa também. Pois deve-se estabelecer o princípio de que Jesus, Verbo feito carne, é ao mesmo tempo Salvador do género humano. Em consequência, como Deus Homem, Ele tem um corpo qual os outros homens; como Redentor do nosso género, um corpo espiritual, ou, como costuma dizer-se místico, que outra coisa mais não é do que a comunidade dos cristãos unidos a Ele pela Fé. A Virgem, pois, não concebeu o Filho de Deus só para que, d’Ela recebendo a natureza humana, Se tornasse homem; mas a fim de que Ele Se tornasse, mediante esta natureza d’Ela recebida, o Salvador dos homens (...) Por isso, no seio virginal de Maria, onde Jesus assumiu a carne mortal, lá mesmo Ele Se agregou um corpo espiritual, formado de todos os que deviam crer n’Ele. E



pode dizer-se que Maria, trazendo a Jesus nas suas entranhas, trazia também a todos aqueles cuja vida o Salvador continha. Todos, portanto, que, unidos a Cristo, somos, consoante as palavras do Apóstolo, “membros de Seu corpo, se Sua carne, de Seus ossos” (Ef. 5, 30), devemos crer-nos nascidos da Virgem, de onde um dia saímos, qual um corpo unido à cabeça. E, por isso, somos chamados, num sentido espiritual e místico, filhos de Maria, e Ela é, por sua vez, nossa Mãe comum. Mãe espiritual, contudo verdadeira Mãe dos membros de Jesus Cristo quais somos nós” (Enc. Ad diem illum). ◻


*In «Catecismo de Nossa Senhora»,
Cidade do Imaculado Coração de Maria*



Amor filial



Também nós, portanto, devemos ser filhos de Maria, comportar-nos como filhos de Maria. Devemos viver e amar Nossa Senhora como filhos. Não é possível uma doação a Maria, mais bela, mais profunda e mais amorosa do que esta. A verdadeira devoção a Nossa Senhora é diferente da devoção aos Santos: é devoção de verdadeiros filhos à Mãe Divina. É amor filial. Podemos dizer que toda a devoção mariana dos Santos se expressa em amor filial intenso à «querida Mãezinha» (São Maximiliano Maria Kolbe), à «boa Mãe» (Santa Margarida Maria Alacoque), à «Mãe querida» (Santa Veronica Giuliani), à «Mãe bela» (Santa Bertilla), à «querida Mãe» (Santo Afonso Maria de Ligório), à «minha Mãe» (San Paulo da Cruz, Santa Gema Galgani e tantos outros). Mas quem poderá descrever todas as efusões de carinho e de amor filial dos Santos para com a Mãe Celeste? Só o nome de Maria já fazia «estremecer o coração» de Santa Teresinha, elevava em êxtase São José de Cupertino, fazia chorar de ternura São Pio de Pietrelcina. Com quanto afeto beijavam as suas imagens um São Vicente Pallotti, uma Santa Bernadete,



um São Gabriel de Nossa Senhora das Dores! O Beato Estêvão Bellesini desgastou muitas imagens de Maria Santíssima com os seus ardentíssimos beijos. São Luís Maria Grignon de Monfort e São José Cotolengo quizeram ser sepultados sob o altar de Maria. O Santo Cura d'Ars chegou a dizer: «Para oferecer algo a Maria, se pudesse vender-me, vender-me-ia com prazer». São Maximiliano Maria Kolbe sentia dentro de si um amor tão veemente que chegou a definir-se o «louco da Imaculada».

Talvez que, para todos os santos, possa valer o brado de São Boaventura: Dizer-te que és minha Mãe. é pouco:

ó Maria, Tu és todo o meu amor!». Mas lembremos também Santo Afonso Maria de Ligório com suas afetuosíssimas Visitas a Maria Santíssima, que alimentaram o amor de gerações de devotos e que contêm a fina-flor da ternura de muitos santos para com a Mãe Dulcíssima. Lendo essas Visitas, deveremos ficar comovidos e pensativos pela nossa dureza de coração.

A primeira coisa que devemos pedir a Nossa Senhora é mesmo esta: o amor filial. E devemos pedir com insistência, com tenacidade humilde e afetuosas. Nisto devemos imitar São Félix de Cantalício, o qual se preocupava tanto em ser um bom filho de Maria que, durante quarenta anos, passando diante de um nicho de Nossa Senhora, rezava sempre assim: «Ó Augusta Mãe de Deus, desejo amar-vos como um bom filhinho...»

Se devemos amar Nossa Senhora como filhos, temos o modelo santíssimo em Jesus, filho de Maria e nosso divino irmão. Os maiores devotos de Maria

são os que mais se assemelham a Jesus, pertencendo como Ele, a Maria e amando-A com o mesmo amor filial. São os que chegam a ser Jesus por Maria. Neste sentido, possui a mais alta devoção a Maria somente quem chegou à transformação e à identificação com Jesus, quem pode repetir com São Paulo: «*Não sou eu mais quem vivo, é Cristo que vive em mim*» (Gl 2, 20).

O mesmo amor de Jesus para com a Mãe divina torna-se, portanto, o amor de quem se identifica com Jesus e na medida da identificação com Ele. Quando interiormente somos «um» com Jesus, somos também «um» com Ele no amor a Nossa Senhora. Embora ninguém, nem mesmo todas as criaturas juntas, possa exaurir o amor infinito de Jesus para com sua Mãe. Desse amor gozaremos por toda a eternidade, no Paraíso. □

(In, Pe. Stefano M. Manelli,
A Devoção a Nossa Senhora
Cidade do Imaculado Coração de Maria)



A devoção a Nossa Senhora em Portugal

Portugal nasceu sob o manto de Nossa Senhora e pôde sempre contar com o seu auxílio nas encruzilhadas da história. Não é mereci-

mento nosso, mas obra da sua misericórdia maternal para connosco.

No entanto, a devoção a Nossa Senhora é inseparável da história de Portugal. O seu território está constelado de ermidas e templos monumentais em honra da Mãe de Deus, proclamando aos vindouros a gratidão e amor dos seus filhos.

Depois da restauração da independência nacional, em 1 de dezembro de 1640, D. João IV, nas Cortes do Reino de 1646, Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Reino.

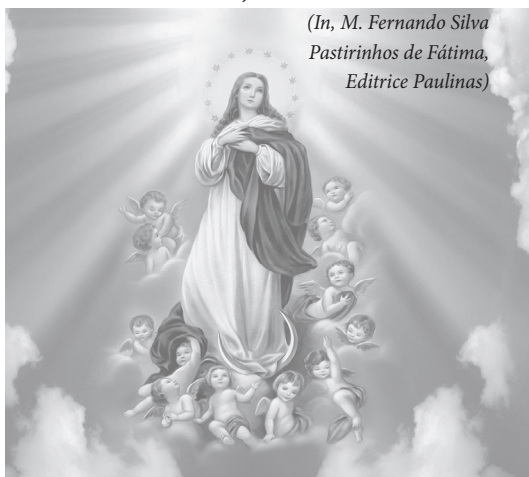
Ali se declarou que, a partir dessa data, «Nossa Senhora da Conceição ficava sendo não só Padroeira, “mas Rainha dos reinos e senhorios de Portugal”, votando, por juramento, «a oferta anual de 50 cruzados de ouro», «em sinal de tributo e vassalagem a Nossa Senhora

na sua Casa da Conceição, sita em Vila Viçosa, e da mesma maneira prometiam e juravam de con-

fessar e defender sempre, até dar a vida, sendo necessário, que a Virgem Maria, Mãe de Deus, foi concebida sem pecado original». O juramento solene foi feito na Capela Real, em 25 de março de 1646, que, nesse ano, foi Domingo de Ramos e festa da Anunciação.

A partir de então, os reis e rainhas de Portugal não mais voltaram usar a coroa real, porque uma só era a rainha: a Imaculada Conceição. □

(In, M. Fernando Silva
Pastirinhos de Fátima,
Editrice Paulinas)



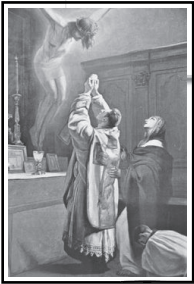
Deo gratias!



Recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos



Anonimo, 20,00€; Vicky e Moses Ebue, 30,00€; Leny e Tony Baccay, 70,00€; Leah Abucay, 70,00€; Anonimo, 20,00€; Isabel Maria Pinheiro, 40,00€; Inês e Hugo Vaz Serra, 10,00€; Anonimo, 100,00€; Maria Marília P. Santos, 30,00€; Maria Cidália Ferreira Gonçalves, 12,00€; Anonimo, 100,00€; Maria Aldevina Matos, 20,00€; D. Belmira Rodrigues Pinho, 50,00€; Alexandra Pereira Leal, 6,00€; Stephen and Myla, 70,00€



Todos os meses é celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores.



Ajude-nos a divulgar a nossa revista "A CIDADE"

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores.

Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- **fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)**
- **actualização de novo endereço postal.**

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores, Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!

Ave Maria!

Venha visitar-nos!



*Cidade do Imaculado Coração de Maria
Travessa São Maximiliano s/n, Apartado 86
2496-908 Fátima - Portugal*

Tel: + 351 249 531 146 / 925 795 003 (Whatsapp)

E-mail: editora@cidadeimaculado.com

Site: www.cidadedoimaculado.com

NOVA EDIÇÃO

Clamores do Coração



É um livro pequeno, de linguagem simples para ser compreendido por todos.

É barato para ser adquirido pelas pessoas de fracos recursos.

Procura conhecer, tanto quanto possível em toda a sua extensão, as várias mensagens e avisos maternos de Nossa Senhora em La Salette, em Lourdes, em Fátima e em Akita, no Japão.

FORMATO: 11,5 X 16,5 CM - 166 PÁGINAS

PREÇO: 3,50€

ENCOMENDE JÁ O SEU EXEMPLAR!